

SÓCIOS EFETIVOS DA SBQ

(novos sócios, até 30/05/80)

- 511—E Shirley de Mello Pereira (Rio de Janeiro)
- 512—E Carmita Freitas Portela (Recife)
- 513—E Luiz Alberto Colnago (Rio de Janeiro)
- 514—E Raquel Marques Braga (Campinas)
- 515—E Jaim Lichtig (São Paulo)
- 516—E Oscar Mário Valdes Aguilera (Rio de Janeiro)
- 517—E José Carlos Saraiva Gonçalves (Rio de Janeiro)
- 518—E Ivone Sartor (Rio de Janeiro)
- 519—E Elizabeth de Mattos Moraes (São Carlos)
- 520—E Carlos Paulino Mendes Rodrigues (São Paulo)
- 521—E Haim Jurist (São Paulo)
- 522—E Edward Ralph Dockal (Brasília)
- 523—E Marcos Paulino (Recife)
- 524—E Roberto Kramer Pinho Pinto (Recife)
- 525—E Celso Pinto de Melo (Recife)
- 526—E Augusto Knoechelmann (Recife)
- 527—E Antonio Vicente Marroces de Andrade (Recife)
- 528—E Isaac de Melo Xavier Jr. (Recife)

- 529—E Walter Mendes de Azevedo (Recife)
- 530—E Yoshio Kawano (São Paulo)
- 531—E Regina Eleusis Silveira dos Santos (São Paulo)
- 532—E José Carlos Say (Ribeirão Preto)
- 533—E Julio Pinto Ferraz (Ribeirão Preto)
- 534—E Antonio Salvio Mangrich (Rio de Janeiro)
- 535—E George Henrique Kling de Moraes (Viçosa)
- 536—E Cid Martins Batista (Viçosa)
- 537—E Mauricio Antonio Barbosa (Viçosa)
- 538—E Nagib Chaib (São Paulo)

SÓCIOS COLABORADORES DA SBQ

(novos sócios, até 30/05/80)

- 212—C Maria Regina Alcantara (São Paulo)
- 213—C José Joaquim de Souza (São Carlos)
- 214—C Francisco Antonio Osório Marques (Rio de Janeiro)
- 215—C Maria Elizabeth Ferreira Garcia (Rio de Janeiro)
- 216—C Carmesina Ribeiro do Nascimento e Silva (Teresina)
- 217—C Ana Lucia Freire Allemão (Rio de Janeiro)
- 218—C Rose Mary Vieira Cruvinal (Uberlândia)

EDITORIAL

O SEXO E O ANJO

— uma fábula —

Precisando avaliar as pesquisas daquele grupo, certa vez um burocrata foi incumbido de visitar o laboratório de um pesquisador. Lá chegando, encontrou-o atento sentado em frente a um complexo aparelho no interior do qual uma reação química processava-se. Surpreso, e ao mesmo tempo fingindo compreender o que via e ouvia o burocrata pôs-se a ouvir as explicações, esforçando-se por manter as palpebras abertas. Após conseguir com êxito realizar ao menos esta proeza, o burocrata fez questão de mostrar-se satisfeito e voltou à sua Instituição. Lá chegando, procurou o seu Diretor que ansioso o esperava para um relatório e posterior decisão.

Ao encontrá-lo o seu Diretor perguntou:

— *E então? Que tal a pesquisa que eles fazem?*

— *Puro sexo dos Anjos, retrucou o funcionário.*

E o Diretor, que mal havia assumido o cargo e desconhecia até mesmo o que aquilo significava, inquiria ansioso por uma decisão:

— *Mas como? Esta já é a terceira vez que voce me diz que alguém está pesquisando sexo de anjos! Afinal, que diferença existe entre Gabriel e outros arcanjos? E qualquer que fôsse ela, não seria isto um assunto da Teologia . . . ou talvez da metafísica?*

O Burocrata, que por sua vez havia se Doutorado e nunca exercitara o seu título, e que muito usava aquele argumento para esquivar-se ao desconforto de uma análise responsável, lembrou-se do seu tempo de Universidade e percebeu que havia exagerado.

E, no dia seguinte, mais atônito ainda, percebera que o seu Diretor, mais impaciente por uma rápida decisão, demonstrava a sua contrariedade, despedindo-o e substituindo-o por um Teólogo. . .

Conta-se que desde então jamais registrou-se um caso de um cientista que pesquisasse Sexo dos Anjos.

E a reforma não parou aí . . .